



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS  
**SISTEMA ARCU-SUL**  
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
96883	Enfermagem	Universidade Estadual de Maringá

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Enfermagem** da **Universidade Estadual de Maringá**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Enfermagem** da **Universidade Estadual de Maringá**, oferecido na cidade de Maringá (PR), participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
  - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
  - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
  - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
  - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
  - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Estadual de Maringá** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **26 a 30/05/2014** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 92/2015 de 06/02/2015 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

#### CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

##### **A. Contextualização**

A Universidade Estadual de Maringá, UEM, localizada na Avenida Colombo, 5790 Zona 7, Maringá - PR, CEP 87020-900, é uma instituição de educação superior que começou suas atividades no ano de 1971. Declara que sua missão institucional é "produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade". (Res. 021/2005-COU)

Sua estrutura organizacional é própria das universidades estaduais contando com um reitor, um vice-reitor, diretores de centro e vice-diretores de centro. Como órgãos de deliberação superior, apresenta: a) Conselho Universitário; b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; c) Conselho de Administração; d) Conselho de Integração Universidade-Comunidade. Os órgãos executivos são: a) Reitoria; b) Unidades Universitárias; c) Órgãos Suplementares.

A Universidade oferece cursos em diversas áreas de conhecimento. Na área da saúde oferece Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia e Enfermagem. Conta com cursos de graduação e de pós-graduação que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. A IES oferece benefícios para os estudantes como diferentes programas de bolsas e outros relacionados ao bem estar estudantil.

O Curso de Graduação em Enfermagem (Habilitação: Bacharelado) oferece um grau acadêmico que outorga título de enfermeiro. Começou suas atividades em 1981 e foi reconhecido no ano de 1987. Ao longo do tempo tiveram lugar diferentes projetos educativos para cumprir requisitos e diretrizes nacionais. Atualmente existem três planos de estudo, que foram considerados para esta avaliação (2007, 2009 e 2013). O Curso é administrado por uma coordenadora e por uma coordenadora adjunta que estão ligadas ao chefe do departamento de Enfermagem e ao chefe adjunto. Todos esses profissionais possuem título de graduação em Enfermagem e formação de Doutorado.

## **B. Contexto institucional**

O Curso de Enfermagem pertence à Universidade Estadual de Maringá (UEM), que foi criada pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970 e reconhecida pelo Governo Federal em 1976. O Curso se insere, portanto, em um ambiente universitário com funções de ensino, pesquisa e extensão.

A UEM conta com missão, princípios, visão e objetivos institucionais. O Curso de Enfermagem está em consonância com esses princípios.

A UEM possui mecanismos de participação da comunidade educativa nos diferentes processos universitários. O Departamento de Enfermagem participa, através da graduação e da pós-graduação, de todos os órgãos colegiados.

Não se constatou no Projeto Pedagógico do Curso abordagem às diferentes áreas de interesse a médio e a longo prazo, e não há programas registrados de vinculação com o meio da saúde ou outros setores. Apesar disso, o Curso tem vinculação com diferentes instituições a nível municipal e estadual.

O Curso tem uma organização administrativa inserida no Departamento de Enfermagem. Conta com coordenação e vice-coordenação. Também há um conselho pedagógico integrado por 11 membros docentes, não incluindo participação estudantil, a não ser em relação à discussão de temas pontuais.

Há um sistema de informação que processa, entre outros, procedimentos acadêmicos de vários tipos, com acesso para estudantes e professores. Seguindo as diretrizes institucionais, o Curso conta com normativas para eleição, seleção, designação e avaliação de autoridades, direção e funcionários. Existe coerência entre o projeto acadêmico e o perfil dos responsáveis pelo Curso, assim como o de outras autoridades relacionadas ao mesmo.

O aporte financeiro do Curso, de forma semelhante ao da UEM, provém do Estado do Paraná. O Departamento de Enfermagem recebe uma parcela do orçamento do Centro de Ciências da Saúde, complementado com aporte de projetos financiados por órgãos públicos. Dado o tipo de instituição e os documentos e informações obtidas com a Direção do Centro e do Curso, o financiamento das atividades acadêmicas para a turma atual estão garantidas.

A instituição conta com um sistema de informação que permite que a Coordenação do Curso tenha acesso a informações acadêmicas e administrativas suficientes, válidas, acessíveis e atualizadas para os processos de gestão.

Em relação aos mecanismos de autoavaliação contínua com participação de todos os representantes da comunidade acadêmica, a instituição conta com uma comissão própria de avaliação. Existe um sistema de avaliação com consulta anual aos estudantes sobre aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e trianual com professores e servidores. A mesma não é obrigatória e conta com uma

adesão que gira em torno de 10% dos estudantes. Os egressos não participam de nenhum tipo de avaliação sistematizada que ofereça dados para a gestão do Curso. Não se pode constatar a existência de um plano de desenvolvimento que incorpore atividades sistemáticas de autoavaliação e melhora contínua e planejamento no Curso.

A Instituição conta com diferentes programas de financiamento de bolsas para pesquisa e extensão, entre outras. É oferecido a estudantes e funcionários um serviço de saúde de atenção básica. Com respeito ao apoio pedagógico, há tutorias e monitorias realizadas por estudantes das últimas séries, de diferentes tipos, que apoiam os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Para introduzir os estudantes na vida universitária, a instituição e o Curso realizam diferentes atividades para que conheçam aspectos próprios da vida universitária, seus direitos e obrigações, bem como informações pertinentes ao seu Curso. Também realizam atividades artístico-culturais e desportivas para a integralidade de sua formação. São promovidos os valores democráticos, a solidariedade e a responsabilidade, entre outras atividades, através dos programas institucionais de extensão.

Com relação aos programas de bem estar para a comunidade universitária, como programas de saúde, alimentação, áreas de esporte e recreação, a instituição conta com os mesmos, ainda que o restaurante universitário esteja fechado há mais de um ano e os estudantes façam suas refeições em cantinas e restaurantes dentro ou fora do campus com algumas dificuldades a respeito de seus custos.

### **C. Projeto acadêmico**

Os planos de estudos apresentados (2007 e 2009) encontram-se aprovados pelo órgão competente. Além disso, foi desenvolvido outro plano de estudos, aprovado em 2013, ofertado aos ingressantes a partir de 2014. Estes planos foram modificados para responder a diretrizes e regulamentos nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, com destaque para o aumento da carga horária, contando atualmente com 4.017 horas-relógio. Apesar da documentação adicional solicitada pela comissão, não se pôde encontrar um documento completo que aborde todos os itens necessários para um projeto pedagógico, pois se observou a ausência de missão, visão e objetivos do Curso.

O perfil do egresso, em geral, encontra-se adaptado às necessidades do país e da região na qual está inserida a IES, como também ao desenvolvimento profissional e ocupacional da área, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A estrutura curricular para o alcance deste perfil de egresso organiza-se em eixos curriculares que contêm disciplinas distribuídas em quatro séries.

Nos aspectos relacionados à formação, como as cargas horárias, a bibliografia e outros, não se visualiza claramente que estes elementos respondem às necessidades do processo de ensino-aprendizagem vinculadas ao alcance do perfil. O mesmo acontece com o sistema de pré-requisitos para a progressão do aluno no currículo, já que não se visualiza um sistema de correlações entre disciplinas que permita uma formação sustentada na aquisição de conhecimentos e habilidades de menor a maior complexidade.

As práticas no campo clínico, como parte do processo de ensino-aprendizagem, apresentam diferentes características. Algumas são suficientes para o desenvolvimento das competências requeridas. Em contrapartida, as práticas desenvolvidas até a 3ª série são insuficientes, pois em tais atividades o estudante permanece um tempo mais reduzido com rotação entre serviços e que carecem de instrumentos sistematizados para avaliar objetivamente o desenvolvimento de habilidades, o que, igualmente, seria complexo dada a falta de continuidade entre os serviços.

As atividades de ensino em todos os planos vigentes tendem a formar o aluno nas áreas solicitadas pelo Sistema ARCU-SUL (ética profissional, gestão, prestação de serviços e cuidados, desenvolvimento

profissional, integração entre equipes de saúde). Apesar disso, algumas disciplinas como bioética e exercício profissional contam com uma carga horária reduzida em relação aos objetivos que pretendem.

O currículo do Curso se desenvolve em 4 anos com eixos de integração geral do cuidado como: cuidado da sociedade; fundamentos do cuidado do ser humano; complementação do cuidado do ser humano; cuidado e investigação científica no mundo do trabalho. Estes eixos são norteadores das disciplinas e seus conteúdos. Cada disciplina conta com um programa que oferece informação sobre departamento ao qual está ligada, carga horária, ementa, objetivos da disciplina, conteúdos programáticos e referências bibliográficas, entre outros aspectos. Contudo, o programa não contempla a metodologia de ensino específica para a disciplina, as competências com que a disciplina contribui nem a sistemática de avaliação do conhecimento. Esta pode ser encontrada, separadamente, em um documento chamado "Critérios de Avaliação da Aprendizagem". Com respeito à bibliografia dos programas, constata-se que, em vários casos, é desatualizada e não coincide com o acervo da biblioteca.

Nos conteúdos dos programas de disciplina observa-se, em geral, que são contemplados aspectos éticos, legais, científicos, técnicos e psicossociais para o desempenho da prática de Enfermagem.

Com respeito à integração de conteúdos nas três áreas de conhecimento elencadas no Sistema ARCU-SUL (conhecimento disciplinar da Enfermagem, conhecimento biológico, conhecimentos humanísticos), estes se visualizam através de seminários de integração denominados "Práticas Integradoras". Estas se desenvolvem em um campo de prática real com participação de docentes das três áreas com o objetivo de oferecer ao estudante uma visão integral dos fenômenos de saúde.

A coordenação do Curso informa que existem mecanismos para integrar conteúdos, evitar repetições e lacunas de conhecimento. A carga horária dos planos de estudo cumpre com o requisito estabelecido no sistema ARCU-SUL (plano de estudos 2007: 3.500 horas-relógio; plano 2009 e 2013: 4.017 horas-relógio).

Ainda que exista um equilíbrio entre teoria e prática, do ponto de vista quantitativo, na prática das 1ª, 2ª e 3ª séries, a presença do estudante no campo clínico se visualiza como escassa em relação às necessidades de aprendizagem progressiva e à aquisição de habilidades necessárias. Na 4ª série, o estudante tem uma prática pré-profissional supervisionada com inserção em um serviço hospitalar e em serviço de unidade básica de saúde, acompanhado diariamente por um enfermeiro de área e supervisionado por um professor, geralmente, uma vez na semana.

Em geral, abordam-se todas as áreas de desenvolvimento da Enfermagem, ainda que não seja constatada uma abordagem específica em aspectos relacionados ao cuidado ao paciente crítico, nem uma instância prática para todos os estudantes. Somente realizam estágios em serviços de cuidado crítico aqueles estudantes que o escolhem na 4ª série.

Em relação às atividades pedagógicas, pôde-se visualizar instâncias educativas intra e extra aulas, seminários integradores, apresentação de trabalhos, experiências práticas e, em menor frequência, leitura crítica de informes de pesquisa.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso conta com diferentes metodologias e atividades como provas parciais e finais, portfólios, monografias e um trabalho de conclusão de curso, entre outros.

Em geral, o sistema de avaliação é coerente com os objetivos e conteúdos das disciplinas, ainda que em algumas se percebe um número elevado de provas em relação à carga horária. Com respeito ao monitoramento sistematizado do alcance do perfil e competências do egresso, não se visualizam estratégias e instrumentos para verificar efetivamente seu alcance.

O Departamento de Enfermagem conta com linhas de pesquisa definidas e projetos associados às mesmas. Neles participam alguns alunos do Curso. Observa-se uma continuidade da pesquisa e das políticas para seu desenvolvimento. O Curso conta com uma alta proporção de docentes com a formação necessária para as atividades de pesquisa, sendo em sua maioria com formação de doutorado ou mestrado. Os resultados das pesquisas se difundem através da revista científica do Departamento ou de outras revistas do meio.

O Departamento de Enfermagem conta com projetos de extensão, que estão relacionados às necessidades de saúde do meio. Este Departamento, segundo se pôde constatar nos registros, tem uma história de desenvolvimento de projetos que se mantém contando com várias atividades programadas como prestação de serviços, educação em saúde, investigação de fenômenos de saúde da região. Em geral, pode-se visualizar que estas atividades complementam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem dado o envolvimento de estudantes e docentes.

#### **D. Comunidade Universitária**

Existe compatibilidade entre os estudantes admitidos e os recursos humanos, físicos e econômicos designados ao Curso. O ingresso dos estudantes se dá por meio de processos seletivos anuais sendo ofertadas 44 vagas por ano. O quadro docente é composto por mais de 80 professores, dos quais mais de 50% pertencem ao departamento de Enfermagem. Constatou-se que há um conhecimento público dos requisitos e dos processos de admissão e regulação das atividades estudantis. O estudante é informado sobre os aspectos gerais do Curso como condições de regularidade, disciplinas, avaliação, entre outros, porém não a respeito da missão e dos objetivos do Curso, dado que não se pode constatar que estejam enunciados. Não foi constatado nenhum mecanismo sistemático de seguimento e permanência dos alunos nem nenhum programa para evitar o abandono.

Há coerência entre o número de estudantes por ano, as disciplinas e as metodologias utilizadas para a finalidade a que se propõe o Curso, ainda que não sejam explícitos os objetivos do Curso.

Com relação ao desenvolvimento de uma atitude que promova a aprendizagem permanente nos estudantes e sua participação em atividades vinculadas à docência, à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento profissional, o Curso conta com diferentes programas e atividades que favorecem este aspecto. Não foi constatada atividade de mobilidade estudantil, diferentemente de outros cursos da universidade.

Tanto na documentação apresentada como nas visitas e reuniões realizadas, constatou-se que não existe um programa de seguimento dos graduados, nem estudos com o propósito de verificar o cumprimento dos objetivos de formação ou o perfil do egresso do Curso. O Departamento de Enfermagem e sua área de pós-graduação conta com um programa de pós-graduação *stricto sensu* do qual eventualmente participam os egressos. Não se visualiza que haja cursos de formação continuada para o pessoal assistencial.

Foi constatado e verificado, tanto na documentação quanto nas reuniões com autoridades e docentes, que há normativas que regulam a caracterização docente estando claros seus direitos e deveres. Todos os docentes do Curso têm título universitários e formação pós-graduada, sendo em sua maior parte doutores ou mestres.

Os docentes da área disciplinar de Enfermagem possuem, em sua totalidade, título de graduação em Enfermagem, bem como experiência e trajetória na área em que atuam. O Curso integra também outros

profissionais da área das ciências biológicas e humanas, pertencentes a outros departamentos da Universidade.

Com respeito ao regime de trabalho, em sua maior parte são professores com dedicação exclusiva e um plano de trabalho que inclui atividades de ensino, pesquisa e, em alguns casos, extensão. Os professores participam de projetos de pesquisa e extensão, alguns dos quais são publicados em revistas indexadas.

A relação entre o número de estudantes e a quantidade de docentes, segundo suas funções e responsabilidades, é adequada. Nas experiências práticas a relação é de, no máximo, seis estudantes por docente na 1ª, 2ª e 3ª séries, acompanhando o aluno durante todo o tempo. Na 4ª série o docente realiza uma supervisão indireta com uma visita semanal assumindo até seis estudantes em diferentes campos de prática.

A carreira docente está estruturada em cinco categorias e em cada uma delas estão explicitados os requisitos necessários, os quais são conhecidos pelos professores, segundo constatado nas entrevistas.

Os estudantes têm a possibilidade de avaliar o desempenho dos docentes mediante um sistema virtual, porém há pouca participação, sendo completada por 10 a 15% em média, segundo informações da CPA.

Com respeito à mobilidade e ao intercâmbio de docentes, não foram constatadas atividades deste tipo na documentação, o que foi confirmado pela área de assuntos internacionais, salvo nos casos relacionados à formação em nível de doutorado ou pós-doutorado.

O Curso conta com três funcionários que atuam diretamente nos processos administrativos. Conforme a entrevista, esses funcionários estão capacitados para suas funções, seguindo um regime de trabalho de 40 horas semanais. Eles são encarregados de tarefas administrativas em geral, salvo as relacionadas a assuntos acadêmicos para as quais são articuladores com a área de referência.

Com respeito aos mecanismos de seleção, são conhecidos e divulgados, realizados por concurso público. Quanto à promoção e capacitação não se encontra um programa documentado a respeito.

## **E. Infraestrutura**

O Curso utiliza a infraestrutura física da UEM, que tem características próprias de um campus universitário, oferecendo diferentes tipos de estrutura como salas de aula, escritórios, laboratórios, espaços de recreação, etc.

Com respeito à acessibilidade física, alguns espaços apresentam barreiras arquitetônicas, tais como a ausência de rampas ou elevadores. Além disso, no bloco 38, onde se desenvolve a maior parte das aulas teóricas do Curso de Enfermagem, não há instalações sanitárias.

Em relação à existência de uma política de uso e manutenção da planta física, o Departamento conta com uma rubrica destinada à aquisição e à manutenção de equipamentos para casos específicos.

A biblioteca, que se localiza dentro do campus, possui uma planta física adequada, bem ventilada e iluminada com espaço para estudos individuais e grupais, salas de leitura geral, equipamento de informática e outros elementos que estão de acordo com os requisitos de uma biblioteca universitária. Tem pessoal com formação de nível superior, e pessoal auxiliar treinado em quantidade suficiente. Seu horário de funcionamento é extenso, atendendo às demandas dos estudantes.

A coerência do acervo bibliográfico em relação ao projeto acadêmico, no que diz respeito à variedade, à quantidade e à atualização não foi registrada, uma vez que constatou-se falta de atualização da

bibliografia revisada durante a visita. A instituição conta com acesso a bases de dados on-line para utilização por docentes e discentes e oferece suporte técnico por meio de pessoal treinado.

Em relação à realização de práticas simuladas, o Curso conta com um laboratório de práticas de Enfermagem próprio com uma planta física e infraestrutura básica para o desenvolvimento das atividades de ensino. Este laboratório tem uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora técnica, ambas enfermeiras. Os demais laboratórios de uso do Curso são adequados em quantidade, características e condições e são compartilhados com outros cursos da UEM. Existem dois laboratórios de informática à disposição dos estudantes: um no Departamento de Enfermagem, e outro na biblioteca, ambos em boas condições de uso e atualização dos equipamentos.

Com relação aos locais de prática, o Curso conta com diferentes cenários clínicos que cobrem as necessidades do processo de ensino-aprendizagem em relação à estrutura e à diversidade de serviços de saúde e tecnologia.

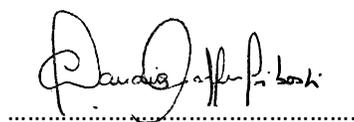
#### DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, oferecido na cidade de Maringá (PR) pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA  
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI  
Diretora da DAES/INEP